

# CARACTERÍSTICAS DA BÍBLIA

HUGO McCORD

Algumas características da Bíblia são tão notáveis que indicam uma origem divina. Embora essas características já tenham sido mencionadas brevemente, elas merecem uma investigação mais complexa.

## A UNIDADE DA BÍBLIA EM MEIO A DIVERSIDADE

Uma das qualidades surpreendentes da Bíblia é sua unicidade em meio a tanta diversidade. Consideremos sua estrutura: a Bíblia é composta de sessenta e seis partes, escritas por provavelmente quarenta autores — muitos desconhecidos entre si — em três línguas, por um período maior que mil e quinhentos anos. Esses homens viveram em lugares diferentes, sob vários governos (assírio, babilônico, medo-persa, grego e romano).

Quando os escritos desses vários homens são colocados lado a lado, sua unicidade é espantosa. Os temas, fatos e princípios bíblicos refletem que havia uma grande Mente coordenando o texto escrito. Vejamos alguns exemplos de unidade nessa ímpar coleção de escritos.

### Jesus

A principal unidade das Escrituras é Jesus, pois o espírito de profecia é o testemunho de Jesus (Apocalipse 19:10c). Todo livro bíblico tem algo a ver com o Homem da Galiléia e Sua relação com os seres humanos. Agradou a Deus convergir todas as coisas no Seu Filho (Efésios 1:10). Alguém escreveu o seguinte sobre Jesus:

Em Gênesis eu o vejo profetizado como Siló. Em Êxodo, como o Cordeiro Pascal. Em Levítico, como o Bode Expiatório. Em Salmos, como o Pastor. Em Cantares de Salomão, como a Rosa de Sarom, o Lírio do Vale e o Mais Distinguido entre dez mil. Em Jó, como o Árbitro. Em Isaías, como o Servo Sofredor. Em Daniel, como o Santo. Em Jeremias, como

o Renovo. Em Mateus, como o Messias. Em Marcos, como o Operador de Milagres. Em Lucas, como o Cristo. Em João, como o Verbo. Em Atos, como o Príncipe da Vida. Em Romanos, como o Libertador. Em Primeira Coríntios, como a Sabedoria de Deus. Em Colossenses, como o Primogênito de toda a criação. Em Primeira Pedro, como Pastor e Bispo. Em Apocalipse, como o Alfa e o Omega.<sup>1</sup>

### A Progressão da Religião

Um outro exemplo da unidade da Bíblia é o desenvolvimento

que ela apresenta da religião no que diz respeito ao relacionamento de Deus com os homens: primeiramente o patriarcado, depois

*“Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Romanos 15:4).*

o judaísmo e por fim o cristianismo. Essas três dispensações englobam a religião familiar, a religião nacional e a religião internacional. O desenvolvimento lógico e culminante desses sistemas religiosos é registrado no Antigo e Novo Testamentos, fornecendo um quadro nítido e unido de todo o escopo da religião revelada.

### Tipos e Antítipos

Um exemplo impressionante da unidade vista nos escritos sagrados está no uso de tipos e antítipos. Incidentes do Antigo Testamento tiveram implicações no Novo Testamento. Uma escada num sonho teria seu antítipo em Jesus. Uma estrutura portátil construída por Moisés significaria um tabernáculo espiritual não feito por mãos humanas. Um pequeno bocado de alimento branco, chamado maná, que caía do céu, representava Jesus. Uma travessia mira-

culosa pelo mar Vermelho era um tipo do batismo do Novo Testamento (veja 1 Coríntios 10:2). Uma esposa, sua escrava e os filhos de ambas tornaram-se uma alegoria para a explicação de duas religiões (Gálatas 4:22–26). Um sacerdote que era rei era uma sombra do papel de Cristo como sacerdote e rei. Tão próxima é a unidade de tipo e antítipo, sombra e matéria, que o Antigo Testamento já foi chamado de “o Novo Testamento oculto”, enquanto o Novo Testamento pode ser visto como “o Antigo Testamento revelado”.

### **Histórias Concluídas**

Narrativas iniciadas numa porção da Bíblia, deixadas incompletas por um tempo, são concluídas no último livro. A história da árvore da vida, mencionada no início do registro divino, é concluída por João em Apocalipse. A história de dor e sofrimento, iniciada com a primeira mãe, chega ao clímax com a remoção de todas as lágrimas. A história das maldições, iniciada com o primeiro pecado, é concluída com a certeza divina de que “nunca mais haverá qualquer maldição” (Apocalipse 22:3). A história dos sacrifícios — começada pouco depois da expulsão de Adão e Eva do Éden — é levada a um clímax eletrizante na história de Apocalipse do Leão de Judá, que parecia um cordeiro morto (Apocalipse 5:6).

### **Comparações**

A unidade que foi descrita, oriunda de tanta variedade de autoria e circunstâncias, é ainda mais notável quando comparada. Se escolhêssemos qualquer outro grupo de livros de numerosos autores que escreveram em três línguas por um período de mil e quinhentos anos, ficaríamos surpresos ao encontrar algum pensamento ou idéia correlacionada. Mesmo se os escritos gregos antigos fossem reunidos num só volume, a única unidade que teriam seria a autoria grega comum a todos.

Comparar a Bíblia com outros livros de religião só serve para reforçar a surpreendente unidade bíblica em meio a diversidade. Observa-se pouca unidade em livros religiosos não-bíblicos. Os chamados escritos sagrados dos muçulmanos, zoroastristas e budistas “não possuem unidade. São acúmulos de materiais heterogêneos, não apresentando... nenhuma seqüência, progresso ou plano”<sup>2</sup>.

Seria impossível quarenta escultores (muitos desconhecidos entre si) esculpirem partes de uma estátua sem seguir um plano mestre e, mesmo

assim, atingirem resultados satisfatórios. Da mesma forma, quarenta artistas não poderiam, sem um coordenador geral, produzir partes de um quadro que viria a ser aclamado uma obra-prima. As partes de um quebra-cabeças não se encaixariam sem que uma pessoa houvesse supervisionado os cortes. As pedras que foram colocadas num templo atraente nos dias de Salomão sem o som de martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro tinham de ser cortadas de acordo com especificações previamente planejadas (1 Reis 6:7). Essas comparações enfatizam a necessidade de um Supervisor para efetuar a obra-prima harmônica denominada Bíblia. Uma produção musical realizada por uma variedade de músicos requer planejamento e supervisão geral, e a harmoniosa unicidade da Bíblia não iria requerer menos.

### **A SIMPLICIDADE E PROFUNDIDADE DA BÍBLIA**

Uma segunda característica da Bíblia que indica uma origem sobre-humana é sua estupeficante simplicidade unida aos seus profundos significados. As histórias bíblicas de José, Daniel e Jesus são brilhantemente claras. Através de repetidas leituras, elas prendem a atenção tanto de jovens como de adultos. Ao mesmo tempo, as afirmações bíblicas geram repetidas discussões nas melhores mentes humanas. O plano de salvação é tão simples que quem não consegue entendê-lo está sem razão (Isaías 35:8; Efésios 5:17); embora nenhum homem possa compreender totalmente as visões de João do que está reservado para o futuro. A profundidade de sua riqueza de conhecimento não pode ser sondada (Romanos 11:33). A interação entre judeus e gentios figurada como um enxerto numa oliveira tem suscitado várias investigações pelas melhores mentes humanas (Romanos 11:16–24).

É um livro não sistematizado e suas leis não são estabelecidas em estatutos codificados; embora seu impacto nos corações em favor da religiosidade e benevolência e justiça e bondade seja inconfundível. Embora a Bíblia ordene muitos deveres específicos, ela se concentra no grande princípio do amor para com Deus e o homem. O fato de um Livro poder ser apreciado tanto por filhos como por pais é uma indicação de sua origem sobre-humana.

### **A IMPARCIALIDADE DA BÍBLIA**

Uma terceira evidência da autoria divina da Bíblia é a descrição imparcial de seus principais

personagens. Os biógrafos geralmente ou aclamam seus heróis, minimizando suas faltas, ou superenfatizam os defeitos do personagem e distorcem o caráter de suas vítimas. Na Bíblia, porém, há poucos elogios ou condenações. Geralmente, é o leitor quem determina o valor ou a inutilidade do ser em questão.

De uma forma muito diferenciada, a Bíblia estabelece as qualidades admiráveis de Noé, e depois descreve sua embriaguez. Como perfeitos repórteres de noticiário, os escritores da Bíblia estabelecem os atos virtuosos e também os pecados de Davi. As Escrituras descrevem a profunda fé de Abraão, mas não omitem sua mentira diante do Faraó. Os escritores dos evangelhos deviam ter fortes impressões sobre Pedro, mas seus relatos apresentam simplesmente os fatos não corrompidos sobre a devoção e as negações dele em relação a Cristo. A ambição pessoal de Tiago e João é descrita com a mesma vivacidade que a entrega deles a Cristo.

Os escritores bíblicos não foram parciais com nenhum personagem, escrevendo como se não tivessem preferências, embora fossem sujeitos a possuir algum favoritismo. A capacidade deles de serem impessoais coloca-os num patamar elevado acima de outros biógrafos e indica a orientação divina.

### **A CONCISÃO DA BÍBLIA**

Um outro aspecto bíblico que aponta para a autoria divina é a concisão. Escritores puramente humanos travam uma luta contínua em busca da concisão. Nesta área a redação sagrada tem ganhado muito respeito. A criação do universo é vividamente retratada em apenas trinta e quatro versículos — menos palavras do que um artigo de jornal utiliza em média para falar de um jogo desportivo. Pelo menos dois mil e quinhentos anos da história da humanidade são registrados em cinquenta capítulos num único livro, Gênesis.

O relato do batismo de Jesus precisou de apenas cinco versículos, e Jesus acalmando o mar também. A transfiguração é descrita em oito versículos e o relato da morte de Jesus toma somente dois capítulos. O ministério de Jesus de mil e duzentos dias está condensado em trinta e quatro dias de acontecimentos. Estevão, num sermão que ocupa um só capítulo, abarcou aproximadamente dois mil anos de história. A morte do primeiro apóstolo é registrada num único versículo (Atos 12:2).

A tendência humana em tais narrativas é

elaboração e verbosidade. Seria imensamente difícil mostrar contenção e ser sucinto ao contar tais acontecimentos significativos. O desafio de escrever um versículo bíblico em menos palavras e ao mesmo tempo retendo seu significado não foi aceito por ninguém. O sucesso dos escritores da Bíblia em condensar sem deteriorar o material indica algo mais do que o auxílio humano.

### **A CONTENÇÃO DA BÍBLIA**

A contenção dos escritores bíblicos tem maravilhado muitos. A Bíblia foi escrita para um propósito especial e esse propósito não era satisfazer a curiosidade humana. Se seus escritores fossem comuns, a transcrição sagrada certamente teria dado detalhes acerca da identidade da esposa de Caim, o local em que Moisés foi sepultado, os dezoito anos de silêncio na vida de Jesus, a aparência física de Jesus, as palavras que Ele escreveu no chão em João 8:6 e 8, as experiências de Lázaro durante os quatro dias em que estava morto e a viagem de Paulo para “o terceiro céu”. Se os detalhes desses acontecimentos estivessem à nossa disposição, mesmo agora, tanto tempo depois, seriam manchetes de jornal e livros campeões de venda seriam publicados a respeito deles. O fato de os escritores da Bíblia se limitarem ao propósito de informar todas as coisas pertinentes à vida e à piedade (2 Pedro 1:3) e não satisfazer a curiosidade humana, coloca a Bíblia num patamar elevado por si só.

### **A EXCELÊNCIA LITERÁRIA DA BÍBLIA**

A excelência literária dos textos bíblicos é uma outra característica que aponta para a origem sobre-humana da Bíblia. À parte das suas próprias reivindicações de ser divina, a Bíblia ocupa o primeiro lugar quando considerada como uma composição literária. Certo erudito escreveu que os “profetas hebreus exibem um brilhantismo no uso das formas” que “os coloca como poetas numa posição mais superior do que em qualquer fenômeno correspondente na Babilônia ou no Egito ou em qualquer outro lugar”. O Livro de Jó “se sobressai acima dos exemplares paralelos nas culturas similares”.

Quanto ao Novo Testamento, excetuando-se Lucas e Paulo, os escritores aparentemente eram homens incultos (veja Atos 4:13). O fato de esses homens serem capazes de escrever um livro já é algo admirável. Poucos pescadores que confinavam as vidas nessa profissão seriam

capazes de escrever alguma coisa sem cometerem grandes erros, mas esses escritores da Bíblia demonstraram um domínio de si próprio e uma autodisciplina que continuam sendo respeitados. A excelência literária não prova a divindade da Bíblia, mas é uma qualidade que se esperaria de um Livro cuja origem é celestial.

### A PERFEIÇÃO DA BÍBLIA

O Novo Testamento alega ser a lei perfeita (Tiago 1:25) e depois de dois mil anos essa alegação ainda se mantém imaculada. Quem vive segundo os seus ensinamentos não sente falta de nada, nem de nada que precise ser aprimorado neles.

Uma característica da origem humana de qualquer coisa é o aperfeiçoamento. Muitos livros didáticos sofreram aperfeiçoamentos ao longo dos tempos ou foram até substituídos por publicações mais atualizadas. Os livros de Química de décadas atrás ensinavam que o átomo é indivisível e que a transmutação dos elementos era apenas um desejo irrealizável dos alquimistas. Agora, esses livros de química se tornaram peças de museu.

Gerações vêm e vão e a Bíblia continua sem alterações e sem necessidade de ser reeditada. Muitos presumem saber mais do que a Bíblia, mas seus ensinamentos novos jamais fazem pelas pessoas o que a Bíblia infalivelmente faz. Se a Bíblia tivesse uma origem totalmente humana, ela seria o primeiro exemplo de uma obra humana que não precisou de modificações nem de uma atualização.

Credos de igrejas, embora se baseiem na Bíblia e sejam escritos por estudiosos, precisam ser revisados vez após vez. Isto é de se esperar, pois não foram escritos por homens inspirados pelo Espírito Santo. O fato de a Bíblia manter a sua perfeição e respeito em todas as terras e eras, sem sofrer revisões, faz dela um livro singular e exige uma explicação.

### A INDESTRUTIBILIDADE DA BÍBLIA

Finalmente, consideremos os fatos históricos que apontam para uma proteção sobre-humana da Bíblia: sua incrível capacidade de sobreviver à destruição do tempo e à prova de fogo. Mesmo quando não há ataques da crítica, só uma pequena porcentagem dos livros sobrevive além da geração em que foram escritos. De maneira singular, a Bíblia ressurgue para cada nova geração com frescor e respeito.

A nação que produziu a Bíblia também produziu outros livros, mas eles não sobreviveram. Só sabemos deles por causa das referências do Antigo Testamento (veja Números 21:14; Josué 10:13). Os livros apócrifos judaicos que sobreviveram só se mantêm em circulação por causa de sua relação com a religião bíblica. Alguém escreveu o seguinte:

O império dos Césares já se foi; as legiões de Roma estão caídas ao pó; as avalanches que Napoleão lançou sobre a Europa se dissiparam; o príncipe dos Faraós está derrotado; as pirâmides que foram erguidas para serem seus túmulos estão afundando cada dia mais nas areias do deserto; Tiro é hoje uma penha onde se estendem redes de pesca... mas a Palavra de Deus ainda sobrevive. Todas as coisas que ameaçaram extingui-la só a ajudaram; e isso prova a cada dia como é transitório o monumento mais esplêndido que o homem é capaz de edificar, e como é duradoura a menor palavra proferida por Deus.<sup>3</sup>

Nações se levantam e caem, mas a Bíblia continua viva. Nero conseguiu matar Paulo; mas hoje Nero e seu império estão mortos. A cadeia em que Paulo ficou preso em Roma não existe mais, mas as Epístolas da Prisão escritas por Paulo ainda estão vivas e em circulação.

No ano 303 d.C., o imperador Diocleciano ordenou que todas as cópias das Escrituras fossem destruídas. Ele pensou que seus soldados e inquisidores haviam tido êxito nessa tarefa; para celebrar sua suposta realização, ele mandou estampar uma medalha com estas palavras: *"A religião cristã está destruída e a adoração aos deuses, restaurada"*. Então, num dos lugares em que a Bíblia havia sido queimada, ele erigiu um monumento com a inscrição *"O nome dos cristãos está extinto"*. Apesar de todo o seu empenho, cópias das Escrituras reapareceram e se multiplicaram. Vinte anos depois, um outro imperador romano, Constantino, começou a colocar uma Bíblia em cada prédio de igreja do império. A Bíblia alega sua indestrutibilidade (1 Pedro 1:23) e essa vitória sobre o poderoso império romano demonstra que sua alegação não é nenhuma vã ostentação.

Além da violência física contra as Escrituras, alguns incrédulos têm feito incontáveis tentativas para colocar em dúvida as alegações bíblicas de sua indestrutibilidade (Isaías 40:8; Mateus 24:35; Marcos 13:31; Lucas 21:33). O egotista Voltaire, que morreu em 1778, predisse que seus ataques

contra a Bíblia levariam-na à extinção dentro de cem anos. “Foram necessários doze homens para começar o cristianismo. Um só conseguirá destruí-lo”, gabou-se ele. Todavia, pouco depois de sua morte, a Sociedade Bíblica Internacional e Britânica foi fundada; ela utilizou a sala em que Voltaire escrevia como depósito de Bíblias. As mesmas máquinas que imprimiram a literatura pagã de Voltaire foram usadas para imprimir cópias da Bíblia!

Thomas Paine, que morreu em 1809, também se orgulhava tanto de seus ataques contra a Bíblia, por meio de seu infame livro *Idade da Razão*, que se gabava dizendo: “Daqui a cinqüenta anos, a Bíblia será obsoleta e estará esquecida”. Novamente, a mesma máquina que imprimiu seu livro foi usada para imprimir milhares de Bíblias.

Nenhum outro livro sobreviveu a ataques tão violentos como a Bíblia. “Ela ainda é torturada, destruída e esfaqueada, e se ela sobreviver, como sabemos que sobreviverá, o crédito disso não será atribuído aos nossos modernos inquisidores literários”. Um livro de origem puramente humana não teria sobrevivido aos ataques cruéis que foram levantados contra as Escrituras.

## CONCLUSÃO

Entre as admiráveis qualidades da Bíblia estão sua unidade, sua brilhante simplicidade, imparcialidade, concisão, contenção, excelência literária, perfeição e indestrutibilidade. Alguns livros puramente humanos possuem uma ou mais dessas oito características sublimes, mas só um Livro possui todas as oito. Esse fato por si só é uma forte evidência de que a Bíblia tem uma origem não-humana.

---

<sup>1</sup> Anônimo.

<sup>2</sup> James Orr, ed., “Bible” (“Bíblia”) em *The International Standard Bible Encyclopedia*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1955, 1:467.

<sup>3</sup> Autor desconhecido.

“A BÍBLIA É UM LIVRO DE FÉ, UM LIVRO DE  
DOCTRINA, UM LIVRO DE CONDUTAS MORAIS  
E UM LIVRO DE RELIGIÃO DE ESPECIAL RELE-  
VÂNCIA E PROVENIENTE DE DEUS.”

DANIEL WEBSTER